

Ivens Ferraz		<p style="text-align: right;">1929</p> <p><i>Nunca nenhum médico perguntou a um doente o remédio que ele deseja tomar, mas apenas o que é que lhe dói</i> (Salazar)</p> <p><i>Em breve nos bastaremos a nós próprios com a produção de trigo nacional</i> (Linhares de Lima)</p> <p><i>Por uma República regenerada para manter as liberdades e a democracia, embora com um executivo forte, liberto das dependências exclusivas das maiorias parlamentares</i> (Ivens Ferraz).</p>
		<p>Campanha do Trigo, portaria dos sinos e morte de António José de Almeida</p>

● **Estado totalitário** – No ano em que Mussolini qualifica o respectivo modelo como *Stato totalitario*, falando na emergência de um século do colectivo, da autoridade e do Estado, depois do século XIX ser o século do indivíduo, Hipólito Raposo, em *Dois Nacionalismos* compara a *Action Française* e o Integralismo Lusitano de que era um dos expoentes, Manuel Ribeiro, antigo dirigente e fundador do PCP, muda de campo e publica *Novos Horizontes. Democracia-Cristã* e Fidelino de Figueiredo lança *Notas para um Idearium Português*, enquanto Bernardino Machado, em novo manifesto do exílio, denuncia a *Investida Clerical nos Tribunais*.

● **Dos Estados Unidos da Europa à Grande Depressão** – Quando Aristide Briand propõe na assembleia da Sociedade das Nações que se instaurem uns Estados Unidos da Europa e a Itália fascista assina com o Vaticano o Tratado de Latrão, com a crise da Bolsa de Nova Iorque, em 24 de Outubro, dá-se início à chamada *Grande Depressão*. Trotski é expulso da URSS, Molotov passa a presidir à III Internacional e Estaline faz um apelo para a destruição dos *Kulaks* quando a colectivização das terras assume um ritmo vertiginoso.

● *A Democracia, estabelecendo a liberdade política, é o governo verdadeiramente nacional, e só admite como Lei aquela que tiver sido formulada de acordo com todas as correntes de opinião.* Critica especialmente a ideia da lei poder ser elaborada apenas pelos delegados do partido vencedor (Álvaro Ribeiro).

● Os portugueses, nas relações com o Estado, têm dois vícios: para alguns, *o Estado é o inimigo que não é crime defraudar*; para outros, *o Estado deve ser o protector da sua incapacidade e o banqueiro inesgotável da sua penúria*. Termina, considerando que *a Nação pode mudar de médicos, mas não está em condições de mudar de tratamento* (Salazar).

● **Campanha do Trigo.** Face ao despovoamento dos campos e depois de nem sequer serem activas as boas intenções da mobilização agrícola de Lima Basto ou a colonização interna de Ezequiel de Campos, chega a ilusão da Campanha do Trigo de

Linhares de Lima. E, em plena Grande Depressão, Portugal vai ter sobre-produção de trigo. Se os preços são inicialmente compensadores, dá-se a derrocada quando o jogo do *import-export* de um Alfredo da Silva lança no mercado trigo exótico de muito melhor qualidade e a mais baixos preços. E, de novo, o círculo vicioso, e, de nov, a procura de um caminho que a Segunda Guerra Mundial virá, mais uma vez, a transformar em encruzilhada.

● **Reformas** – Criada a Junta de Educação Nacional (16 de Janeiro). É emitido o primeiro Código de Processo Penal Português (15 de Fevereiro). Instituída a Intendência Geral do Orçamento (27 de Março). Reforma geral do sistema tributário e do contencioso das contribuições e impostos (13 de Abril). Medidas de profilaxia geral contra a raiva (24 de Abril).

● **Associativismo agrícola** – Surge o periódico *Federação Agrícola*, órgão da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro, dirigido por Tiago Sales e tendo como director-técnico o professor Mário Azevedo Gomes (15 de Fevereiro). Pretendendo assumir-se como *a voz da lavoura*, defende o tradicional sindicalismo agrário e faz um apelo à organização cooperativa local, criticando a transferência do ensino agrícola para o ministério da instrução lavada a cabo por Gustavo Cordeiro Ramos, bem como a falta de crédito para a agricultura.

● **Oposição no exílio** – Em Paris, Afonso Costa, Bernardino Machado e Jaime de Morais emitem um manifesto para a obtenção de um empréstimo nacional destinado a restaurar a república parlamentar.

● **Salazarização** – Salazar, em entrevista concedida ao *Diário de Notícias* do dia 22 de Fevereiro, marca o ritmo da Ditadura e considera que os portugueses, nas relações com o Estado, têm dois vícios: para alguns, *o Estado é o inimigo que não é crime defraudar*; para outros, *o Estado deve ser o protector da sua incapacidade e o banqueiro inesgotável da sua penúria*. Termina, considerando que *a Nação pode mudar de médicos, mas não está em condições de mudar de tratamento*.

● **Estadualização do crédito agrícola** – Reforma da Caixa Geral de Depósitos. Institui-se como anexa à instituição uma Caixa Nacional de Crédito que vai ter a seu cargo os serviços de crédito agrícola e industrial (22 de Março). As Caixas de

Crédito Agrícola Mútuo ficam, assim, a partir de então, na dependência desta, começando o processo de estadualização do crédito agrícola que passa pela adopção de um modelo uniforme para todas estas instituições. Em 1938 já o governo é autorizado a intervir directamente na gestão das mesmas pela nomeação de comissões administrativas. Até então, estavam na dependência da Junta de Crédito Agrícola do ministério da agricultura. Imediatos protestos da lavoura.

● **Reorganização dos comunistas** – Militantes do PCP organizam uma Conferência Nacional em Lisboa, elegendo Bento Gonçalves (1902-1942) para secretário-geral (21 de Abril), desencadeando-se a reorganização do partido, conforme as normas do *Komintern*. O partido tem então cerca de 130 militantes e, na conferência estiveram 14, em revolta contra a o comité central anterior, dominado por Augusto Machado. Tem como palavra de ordem a constituição de um *governo operário e camponês*. Outros novos dirigentes são José de Sousa, Manuel Pilar, o brasileiro Júlio César Leitão, Francisco Martins e Daniel Neto Batalha. A partir de 1 de Maio começam a editar a partir do Porto o jornal *O Proletário*, onde Bento Gonçalves escreve sob o pseudónimo de Gabriel Baptista. Reconstrói-se a Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas e a emerge o Socorro Vermelho Internacional, a Liga dos Amigos da URSS, a Liga Portuguesa contra a Guerra e o Fascismo (1934). Influenciam o Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande, a Federação dos Trabalhadores Rurais e a Federação Nacional dos Transportes, bem como a Organização Revolucionária da Armada e a Organização Revolucionária do Exército.

● Os machadistas ainda se constituem como o grupo *Luta de Classes*, editando um jornal clandestino com o mesmo nome em Maio de 1934.

●**Protestos agrícolas** – Reunião em Torres Vedras dos viticultores do Centro e Sul criticando o chamado projecto de *salvação do Douro* que visa proibir a entrada na região do Douro das aguardentes do Centro e do Sul. José Relvas, presente, considera a solução como *imbecil* (7 de Julho).

●**Portaria dos sinos ou a questão do badalo** – Em Junho, a edição de uma portaria do ministro da justiça que permitia a realização de procissões, a célebre *portaria dos sinos*, leva a uma reacção da ala maçónica do 28 de Maio, com a efectiva demissão de Mário Figueiredo e o pedido de demissão, não aceite, do próprio Salazar que está em convalescença no hospital da Ordem Terceira no Chiado, por ter partido uma perna. O ministro da guerra Júlio Morais Sarmiento comanda protestos anticlericais no próprio Conselho de Ministros. Figueiredo pede a demissão no que não é acompanhado por Salazar. Os dois não têm apoio dos colegas de gabinete (2 de Julho). Carmona visita Salazar, no hospital, não lhe concedendo a demissão (4 de Julho). Presidente da República aceita a demissão colectiva do gabinete (5 de Julho). Em 7 de Julho, Salazar presta declarações ao jornal *O Século* onde considera que a demissão do gabinete se filia em razões de ordem geral e não apenas por causa da portaria dos sinos. Segundo Bernardino Machado, *o governo a que presidia o militarista Freitas caiu aos pés do seu verdadeiro chefe, o ungido do Senhor, o clerical Salazar. E a ditadura está como dantes o bronco capitão mor governado pelo capelão, seu confessor.*

●**28 de Maio republicano** – Governo continua a comemorar o 5 de Outubro e delegação de Carmona e ministros vai saudar, na sua residência, António José de Almeida, então grão-mestre da maçonaria, quando este já está gravemente doente. Pouco antes, em 16 de Abril, a sede da maçonaria, o chamado Grémio Lusitano, é invadida por forças policiais, com o apoio de vários civis.

●**Governo nº 100 de Ivens Ferraz** (562 dias, desde 8 de Julho). Salazar é o único membro do gabinete anterior que transita.

●Presidente acumula o interior e os estrangeiros. Na justiça Silva Teles e depois de 15 de Julho, Luís Maria Lopes da Fonseca. Nas finanças, António de Oliveira

Salazar. Na guerra, Amílcar Barcínio Pinto. Na marinha, Luís António de Magalhães Correia. Nos estrangeiros, Ivens Ferraz. A partir de 27 de Julho de 1929, Henrique Trindade Coelho (1885-1934), filho de José Trindade Coelho. A partir de 11 de Setembro de 1929, Jaime da Fonseca Monteiro. No comércio, João Antunes Guimarães (1877-1951). Na instrução pública, Francisco Xavier da Silva Teles. A partir de 11 de Setembro de 1929, Eduardo da Costa Ferreira. A partir de 21 de Dezembro de 1929, Vítor Hugo Duarte de Lemos. Na agricultura, Henrique Linhares de Lima (1876-1953).

●É instituída, por Linhares de Lima, a chamada **Campanha do Trigo**. Tem como assessor de imprensa o jornalista Rocha Martins. O ministro declara que *em breve tempo nos bastaremos a nós próprios com a produção de trigo nacional*. (16 de Agosto). Criação de parques de material agrícola e com a instalação do novo regime dos celeiros centrais (26 de Setembro). Carmona e Linhares de Lima deslocam-se a Viana do Alentejo, para o lançamento da primeira semente da Campanha do Trigo (12 de Outubro). Proclamação da Junta Central da Campanha do Trigo: *ainda temos de pagar aos outros países o tributo de escravos ... Que faríeis ante um exército estrangeiro?* (1 de Dezembro)

●**Questões agrícolas** – Decreto de Salazar sobre o financiamento do Douro (2 de Setembro). União dos Interesses Económicos protesta contra a política de crédito agrícola (10 de Julho). Decretado um tipo único de pão (1 de Agosto). Salazar emite nota oficiosa sobre os protestos da lavoura quanto à integração das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo na CGD (20 de Setembro). Aí se criticam *colectividades com representação e com nome* que diminuem e prejudicam *o que de verdadeiro e útil* há nas suas exosições *com o capricho de manterem contra a verdade afirmações inexactas que por lapso lhe escaparam*. Novas notas oficiosas nos dias 22 e 24 de Setembro e 12 de Outubro.

●**Finanças** – Reforma geral do sistema tributário, com reorganização do contencioso das contribuições e impostos (13 de Agosto).

●**Remodelação**: Jaime da Fonseca Monteiro nos estrangeiros; Eduardo Costa Ferreira na Instrução (11 de Setembro)

●**Anarquistas** – Criada a Liga Anarquista Portuguesa, na clandestinidade, procurando-se a reorganização de uma corrente abalada pela vaga de prisões de 1927 (Setembro).

●**Intentona reviralista** (4 de Outubro). Em notas oficiais, o governo anuncia a prisão de vários militares e civis implicados em mais uma movimentação revoltosa de cariz reviralista (4 a 11 de Outubro). Governo continua a comemorar o 5 de Outubro e Carmona, com ministros, vão saudar na sua residência António José de Almeida, quando este está gravemente doente (5 de Outubro).

●Grande manifestação silenciosa por ocasião os **funerais de António José de Almeida** (2 de Novembro de 1929). Ver Luís Reis Torgal, *António José de Almeida e a República. Discurso de uma Vida ou Vida de um Discurso*, Círculo de Leitores, 2004.

●**Grande Depressão** – A quinta-feira negra de Nova Iorque inicia aquilo que será designado como Grande Depressão (24 de Outubro).

●**Carmona visita Espanha** (16 a 26 de Outubro). Alfonso XIII terá então tido afirmações pouco simpáticas para D. Manuel II: *rei que vai, não volta*. Já em 1911 terá dito a Canalejas, então chefe do governo espanhol que, em Espanha, tudo seria diferente: *nem eu sou um Bragança!*

●**Cerejeira** – Consistório em Roma elege D. Manuel Gonçalves Cerejeira²⁷, arcebispo de Mitilene desde 17 de Julho de 1919, para suceder a D. António Mendes Belo, como patriarca de Lisboa (18 de Novembro).

●**Sidonismos** – Exéquias por alma de Sidónio Pais. José Vicente de Freitas escreve, então, *a ditadura deve trabalhar bastante e depressa para se impor aos governados; deve actuar com energia, com decisão e estar em guarda contra os seus inimigos ou, melhor ainda, tomar a ofensiva logo que por parte deles se desenhe qualquer ataque* (14 de Dezembro).

Morte de Gomes da Costa (17 de Dezembro).

●**Remodelação** – Vítor Hugo Duarte Lemos, novo ministro da instrução (19 de Dezembro).

●**Norton de Matos** é eleito grão-mestre do Grande Oriente Lusitano, sucedendo a

António José de Almeida. Na altura ainda há 1 500 maçons e 50 lojas.



📖 Anais da Revolução Nacional (II): 48, 268, 269, 270, 297, 313, 314, 323; Caetano, Marcello (1977): 38, 39; Costa, Ramiro da (II): 31 ss.; Cruz, Guilherme Braga da (1975): 678, 823, 824, 825; Machado, Bernardino (1978): 197 ss. ; Martins, F. Rocha (*A Europa em Guerra*, II): 591, 592, 595; Nogueira, Franco (II): 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 46, 47; Nunes, Leopoldo: 170.